

ga

Parte

O MAR – UMA
PERSPECTIVA
NACIONAL

CAPÍTULO XIX

O MAR VISTO PELO BRASILEIRO

Sinopse

Menciona-se como surgiu, em 1997, a iniciativa, pioneira no País, de executar uma pesquisa de opinião pública cobrindo todas as principais atividades que ocorrem no mar, para inclusão na primeira edição deste livro; indicam-se os parâmetros seguidos por uma segunda pesquisa do gênero, contratada ao Instituto Análise, em 2011, para constar nesta segunda edição; destacam-se algumas conclusões, a partir da comparação dos resultados por elas obtidos, que permitem, em grandes linhas, conhecer-se como evoluiu o pensamento da população brasileira em relação ao mar, ao longo de 14 anos; ao final, sugere-se renovar a pesquisa, periodicamente.

Abstract

It is described how, in 1997, there came up this initiative – a pioneering one in the country – of carrying out a public survey covering all major activities that take place at sea, for inclusion in the first edition of this book. Resulting parameters are indicated, and a second survey, contracted with the Instituto Análise in 2011 is carried out, for inclusion in this second edition. Conclusions derived from comparison of the results obtained with those two surveys are highlighted, allowing a broad-term insight of the evolution, in the course of the late 14 years, of the Brazilian population’s thought in relation to the seafare. Finally, a periodic realization of such survey is discussed and suggested.

1. Introdução

Em sessão plenária da ex-Comissão Mundial Independente sobre os Oceanos (CMIO), realizada em 1997, os participantes da Comissão Nacional Independente sobre os Oceanos (CNIO), criada em sequência, no País, e também já extinta, tomaram conhecimento de uma pesquisa de opinião sobre o mar, realizada em 1996, nos EUA, pelo *Mellman Group*. A CNIO decidiu, então, patrocinar uma pesquisa no Brasil, mais ambiciosa, de forma a cobrir todos os setores de interesse ligados ao mar, em outras palavras, todos os elementos do Poder Marítimo. No caráter abrangente do trabalho reside um de seus méritos: que se saiba, essa foi a primeira pesquisa do gênero realizada no Brasil, sobre o mar. Os resultados de tal pesquisa, baseada em questionário com 48 quesitos, constituíram um dos capítulos (o XV) da primeira edição de “O Brasil e o Mar no século XXI [...]”.

Constituído o Cembra em 27 de agosto de 2009, a reedição de “O Brasil e o Mar [...]” é abordada, pela primeira vez, na segunda reunião de sua Comissão de Coordenação Executiva, em outubro daquele ano, como Projeto Estruturante. Em novembro, foi elaborado um projeto, parte integrante da mencionada reedição, acerca da realização de uma segunda pesquisa de opinião sobre o mar, em sequência a consultas informais a institutos de pesquisa, para melhor balizar os custos envolvidos. Após alguns entendimentos, que não frutificaram, e busca de doações, visando a obter-se apoio para o projeto, a situação só veio definir-se, favoravelmente, quando a Marinha do Brasil, um dos Parceiros Fundadores do Centro de Excelência, concordou em custear o trabalho, afinal concretizado por meio de convênio com a Femar, que se responsabilizou por efetuar uma concorrência a respeito.

Tal concorrência foi vencida pela firma *Virtu Análise e Estratégia*

Ltda., autodenominada “Instituto Análise”, que aplicou um questionário de 44 quesitos, repetindo, com poucas exceções, aquele aplicado pelo Instituto Gallup de Opinião Pública, em 1997, ao elaborar-se a primeira edição do livro. Como é evidente, com a repetição de quesitos iguais, o Cembra teve por objetivo a obtenção de outro importante resultado desta segunda pesquisa, além do valor intrínseco dos obtidos mais modernamente – a possibilidade de compará-los com dados de 1997. Assim, será possível conhecer a evolução do pensamento e do comportamento do brasileiro acerca do mar, ao longo de 14 anos.

O Cembra recebeu os dados resultantes da pesquisa efetuada pela *Virtu* no dia 12 de setembro de 2011.

2. Dados técnicos

Selecionada pela Femar, a *Virtu* definiu como propósito da pesquisa de opinião pública o seguinte:

“Auscultar a opinião pública brasileira, visando a identificar sua percepção a respeito dos assuntos relacionados ao mar, a fim de registrar e interpretar seus resultados e contribuir para incrementar a mentalidade marítima no Brasil.”

Considerando o ambicioso desiderato e a pretensão de conhecer o sentimento que o mar desperta nos brasileiros, foram realizadas 2.000 entrevistas pessoais, face a face. Estas ocorreram em 100 municípios, abrangendo as cinco Regiões geográficas – Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro Oeste – e todas as unidades da Federação, com alocação proporcional à população de cada uma delas.

A coleta de dados foi feita entre os dias 3 e 17 de agosto de 2011 e o perfildos entrevistados pode ser resumido como a seguir:

- 52% da amostra são do sexo feminino e 48% do sexo masculino.
- 23% têm idade entre 16 e 24 anos, 24% entre 25 e 34, 19% entre 35 e 44, 21% entre 45 e 59 e 13%, 60 anos ou mais.
- 22% são analfabetos ou sem instrução; 25% declararam-se com “curso primário completo” e 18% com “primeiro grau completo”, estes últimos na faixa hoje denominada “Ensino Fundamental”, que abrange os antigos “primário” e “ginasial”; 27% no último ano ou tendo completado o antigo “segundo grau”, hoje Ensino Médio; e 8% com curso superior.
- A distribuição da amostra totalizou 30% nas Regiões Norte e Centro Oeste, 29% na Região Sudeste, 26% na Região Nordeste e 15% na Região Sul.
- Mais da metade da amostra é de pessoas casadas (53%), 35% de solteiros e 12% de viúvos, antigos “desquitados”, hoje separados, e divorciados.

- Quase sete em cada dez (69%) dos entrevistados têm filhos.
- A renda média familiar da população entrevistada é de R\$ 1.653,57; a renda média individual dos entrevistados é de R\$ 1.126,42.
- 63% da amostra fazem parte da população economicamente ativa; 46% destes possuem carteira assinada, 44% trabalham por conta própria ou são autônomos, 5% são funcionários públicos e 5% têm negócio ou empresa próprios.

Em nível nacional, a margem de erro dos resultados obtidos é de 2,2%.

3. Pontos a destacar

Dentre os diversos aspectos da relação dos brasileiros com o mar, abordados pela pesquisa, alguns devem ser enfatizados, em termos de resultado. São conclusões que eventualmente demandariam um aprofundamento posterior ou atualizações periódicas, um quadro digno de análise pelos especialistas. Os dados do presente estudo serão comparados aos obtidos em pesquisa semelhante, realizada para a primeira edição desta obra, em 1997. Naquele ano, totalizaram-se 2.130 entrevistas e neste, como já foi dito, 2.000. Algumas conclusões atuais, destacadas entre outras, são listadas a seguir:

Importância do mar

- 73% dos entrevistados mencionam dar muita importância ao mar. Desses, destacam-se os moradores das Regiões Nordeste e Sul e os de maior escolaridade (Fig. 1). A grande importância dada ao mar pelos entrevistados é bem superior à que estes acreditam que o povo brasileiro dá ao mar 39%). No estudo anterior (1997), 66% dos entrevistados davam muita importância ao mar e 33% acreditavam que os brasileiros dão muita importância ao mar.

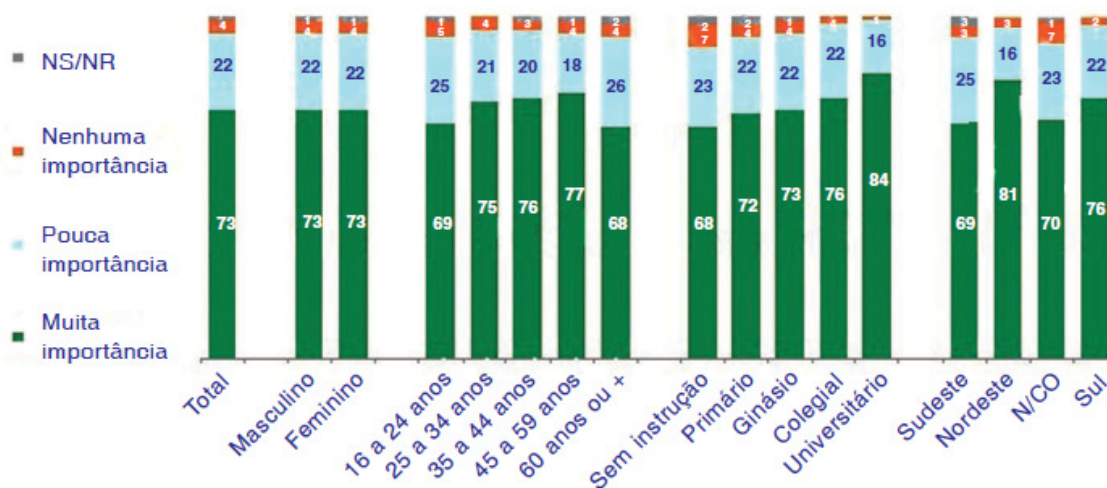


Figura 1 - Os brasileiros consideram o mar muito importante.

- Como na pesquisa anterior, o principal motivo para dar-se importância ao mar é o fato de ser fonte de alimentos. Apesar da coincidência no motivo escolhido como primeiro, houve um aumento acentuado no percentual: em 2011, 67% o escolheram, contra apenas 32%, em 1997. Também coincide o segundo motivo, o ser fonte de lazer: 39% na atualidade, 17% no estudo mais antigo.

Poluição das praias

- Para 15% dos entrevistados, a totalidade das praias brasileiras é poluída. Para 53%, a maioria é poluída, opinião compartilhada, principalmente, pelos mais jovens, com maior nível de instrução e moradores das Regiões Nordeste e Sul. Semelhante percepção, quanto à maioria das praias poluídas, chegava a 62%, em 1997.
- Na opinião de mais de sete em cada dez entrevistados em 2011 (72%), o esgoto das cidades é o principal responsável pela poluição das praias brasileiras. O fator seguinte seria o lixo dos frequentadores (67%). Em 1997, essa percepção tinha ordem inversa: atribuía-se a tal lixo a principal fonte de poluição (45%), seguida pelo esgoto das cidades (29%).
- Praticamente o total da amostra (em 2011) percebe que a poluição do mar é prejudicial à vida das pessoas. O percentual, em todos os tipos de entrevistas, por regiões, sexo, idade ou grau de instrução, varia entre 94 e 99%. Para a maioria dos entrevistados, a poluição do mar prejudica não apenas quem mora perto, mas também quem mora longe, opinião compartilhada pelos mais jovens (até 44 anos) e de maior escolaridade, bem como pelos moradores da Região Nordeste. Em 1997, 91% consideravam a poluição das praias prejudicial à vida das pessoas.

Importância dos mangues e manguezais

- 75% dos entrevistados consideram muito importante a existência dos mangues e manguezais. Para os de maior escolaridade, bem como para a Região Nordeste, esses ecossistemas são muito importantes. Na comparação com a primeira pesquisa (1997), em que 58% definiram como importantes os mangues e manguezais, houve razoável aumento de interesse pelo tema.
- Maior parcela dos entrevistados destaca os mangues e manguezais como bons locais para pegar caranguejos (69%) e como próprios para a vida marinha em geral (60%).

Proteção dos animais marinhos

- Diferentemente da pesquisa de 1997, quando se relatou que a maior preocupação em relação ao mar era a poluição das praias,

seguida da pesca sem controle, a da pesquisa atual é a extinção dos animais marinhos, mantendo-se a poluição das praias como a segunda maior preocupação.

- Para praticamente toda a amostra, os animais marinhos devem ser protegidos, com vistas à conservação das espécies. Todos os tipos de entrevistados confirmaram a assertiva, em níveis que variam de 97 a 99%, diferentemente do que ocorreu na primeira pesquisa (1997), em que a percentagem dos que concordaram com esta afirmação não passou de 75%.
- Quanto ao conhecimento da existência de programas de governo para tal proteção, 64% responderam afirmativamente (2011). O conhecimento é superior entre os homens, pessoas de nível superior e moradores da Região Sudeste.

Importância do conhecimento dos oceanos

- Com entendimento similar ao de 1997, 93% dos entrevistados compartilham a opinião de que um maior conhecimento dos oceanos pode trazer benefícios para a humanidade. Em 2011, para praticamente quatro em cada dez entrevistados, os recursos vivos, peixes e algas, são os mais importantes recursos do mar. A extração de recursos minerais, em geral, bem como de petróleo e gás, aparece na segunda colocação. Destaque-se a menção do aproveitamento do mar como fonte de remédios, pelos mais velhos.
- Destacando-se a Região Sul, com 69%, para mais da metade dos entrevistados (53%), as descobertas do fundo do mar são mais importantes do que as descobertas no espaço. Em 1997, o resultado da pesquisa era na mesma direção, mas de valor menor (42%).

Exploração das riquezas naturais do mar

- 52% dos entrevistados, com ênfase na Região Nordeste (62%), acreditam que o Brasil pode explorar riquezas naturais no fundo do mar, mesmo que estas existam também na terra. Já 59% das Regiões Norte e Centro Oeste consideram que o País só deve buscar no fundo do mar as riquezas naturais que não existam na terra. Tal visão foi compartilhada pela maioria dos entrevistados na primeira pesquisa (65%, em 1997).
- Para praticamente seis em cada dez entrevistados (57%), o Brasil deve tirar do fundo do mar somente aquilo que serve para as necessidades dos brasileiros, sendo tal percepção preferencial entre as mulheres. 41% dos entrevistados julgam que o País deva explorar também os recursos exportáveis. Na primeira pesquisa (1997), maior era o percentual dos que achavam que o Brasil devia retirar do mar recursos para exportação (56%).

- Oito em cada dez entrevistados (80%) acreditam que a exploração deva ser feita com o máximo de cuidado com o meio ambiente. As maiores porcentagens nessa questão são as do pessoal com escolaridade superior e dos moradores do Nordeste. A preocupação quanto à exploração e ao cuidado com o meio ambiente também foi destaque entre os entrevistados da primeira pesquisa. Em 1997, ela chegou a 90%.
- É interessante notar que a maioria se preocupa com a preservação, mas 18% dos entrevistados mencionam não se preocuparem com o meio ambiente para extrair riquezas do fundo do mar, desde que necessárias ao consumo da população.
- Para 28% dos entrevistados, há certo grau de cuidado para evitar a poluição do mar, na exploração petrolífera. 27% acreditam que existe muito cuidado. Os da Região Sudeste, mais do que os das outras regiões, acreditam na exploração cuidadosa com o meio ambiente (30% – muito cuidado – e 27% - algum cuidado). Pela pesquisa anterior (1997), 46% achavam que as empresas petrolíferas descuidam da poluição do mar.
- Oito em cada dez entrevistados (81%) não têm noção da ordem de grandeza da produção de petróleo do fundo do mar. Em 1997, o percentual dos que a desconheciam era de mais de 90%.
- Em 2011, 61% (mais da metade da amostra) já ouviram falar e 47% sabem o que significa a exploração do pré-sal: quanto maior a escolaridade, maior o conhecimento. 31% mencionam desconhecer o assunto, principalmente os de menor grau de escolaridade, os mais velhos e os moradores da Região Nordeste.

O peixe como alimento

- Os brasileiros comem menos peixe do que carne bovina e de frango, na visão dos entrevistados (88%) e tal constatação é mais frequente entre os de maior escolaridade (2011). O estudo de 1997 apresentava o mesmo resultado. Quanto às razões para isso, o preço mais elevado do pescado (46%) e a falta de hábito (41%) são as principais (2011). Na pesquisa anterior, a segunda razão era a resistência ao consumo.
- Para a maioria (66%), o preço do peixe é superior ao da carne bovina, principalmente entre os moradores das Regiões Norte e Centro Oeste. Apenas 15% consideram o peixe mais barato do que a carne de boi. Comparado ao frango, 67% julgam ser o peixe mais caro, principalmente os moradores das Regiões Norte/Centro Oeste e Nordeste, bem como a população mais idosa. Os valores deste item são semelhantes aos encontrados em 1997.

- Não há falta de peixes, mas a existência de atravessadores/intermediários no comércio pesqueiro (55%), os custos dos transportes (45%) e o valor alto de impostos (39%) contribuem para diminuir o consumo.
- Praticamente seis em cada dez entrevistados (58%) acreditam que exista grande quantidade de peixes marinhos no Brasil. Para mais de três em cada dez (33%), há uma quantidade razoável. Apenas para 8% da população é baixa a quantidade de peixes. Os brasileiros continuam acreditando que a criação de peixes, mariscos e crustáceos deva ser incentivada, como forma de aumentar a produção e baratear os custos. O resultado é semelhante ao obtido na primeira pesquisa (1997).
- A criação de peixes, mariscos e crustáceos (31%) – destaque positivo para o Centro Oeste (43%) e negativo para o Sudeste (20%) – e a pesca de alto-mar (29%) – destaque positivo para Nordeste (38%) e Sudeste (36%) e negativo para o Centro Oeste (16%) – seriam os principais incentivos ao aumento da produção e à queda do preço do pescado. A resposta a esses dois desafios, na opinião de 15% da amostra, seria a industrialização da pesca, perto do litoral.

Conhecimento da regulamentação sobre o mar

- A Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar é conhecida por praticamente ¼ dos entrevistados (22%), com redução de três pontos percentuais, em relação à pesquisa de 1997. 72% não conhecem e 6% não sabem ou não responderam.
- Apenas 13% dos entrevistados já ouviram falar do Leplac – Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira. 80% não ouviram e 7% não sabem ou não responderam.
- Pouco menos de metade dos entrevistados (42%) não soube informar até quantas milhas da costa vai a soberania brasileira sobre seu mar territorial. Releva indicar que 49% não souberam ou não responderam. Quanto maior a idade e menor o nível educacional, maior é o desconhecimento sobre o assunto. Entre as regiões, os entrevistados da Região Sul são os que menos deixaram de responder (35%) e os do Sudeste são os que mais desconhecem a matéria (58%).
- Apenas 8% sabem que o mar territorial se estende até 12 M da costa. Para 29% dos entrevistados, a soberania do Brasil vai até 200 M.

Situação em que se encontra o setor marítimo

- A “Extração de petróleo”, segundo a maioria dos entrevistados, é

que melhor se encontra no Brasil (66%), neste setor. O “Turismo marítimo” (38%) e a “Pesquisa do mar” (37%) também são considerados em melhor situação.

- Em pior situação estão o “Controle da poluição das praias e do mar” (10%) e o “Funcionamento dos portos” (14%).

O quadro a seguir apresenta uma comparação entre os resultados obtidos nas duas pesquisas, a de 1997 e a de 2011, quando foi sugerido que os entrevistados indicassem três setores do País que se encontram em melhor situação.

	1997	2011
Extração de petróleo	58%	66%
Turismo marítimo	34%	38%
Pesquisa do mar	23%	37%
Construção de navios brasileiros	18%	27%
Indústria da pesca em alto-mar	23%	19%
Marinha de Guerra	24%	17%
Controle de poluição das praias	20%	16%
Marinha Mercante	21%	15%
Funcionamento dos portos	19%	14%
Controle da poluição do mar	19%	10%

Os setores “Extração de petróleo”, “Turismo marítimo”, “Pesquisa do mar” e “Construção de navios brasileiros” obtiveram maiores percentuais em 2011, em relação a 1997. Já os setores “Indústria da pesca em alto-mar” (menos quatro pontos percentuais), “Marinha de Guerra” (menos sete pontos), “Controle de poluição das praias” (menos quatro pontos), “Marinha Mercante” (menos seis pontos), “Funcionamento dos portos” (menos cinco pontos) e “Controle da poluição do mar” (menos nove pontos), foram mais bem avaliados em 1997. Observe-se que “Construção de navios” subiu de patamar na presente pesquisa, pois passou de último da lista para quarto lugar, subindo nove pontos percentuais.

Quanto aos três setores em pior situação no momento, houve as seguintes indicações:

- O “Controle da poluição das praias” é o pior setor (50%). No mesmo nível, o “Controle da poluição do mar” (50%), seguido do “Funcionamento dos portos” (36%).
- De certo modo as escolhas acima indicadas confirmam a posição de últimos entre os de “melhor situação” para os setores citados.

A comparação entre os resultados obtidos nas duas pesquisas, ao sugerir-se que os entrevistados indicassem três setores do País que se encontram em pior situação, é apresentada no quadro a seguir.

	1997	2011
Controle da poluição das praias	43%	50%
Controle de poluição do mar	49%	50%
Funcionamento dos portos	41%	36%
Construção de navios brasileiros	29%	24%
Indústria da pesca em alto-mar	18%	22%
Pesquisa do mar	23%	21%
Turismo marítimo	24%	16%
Marinha de Guerra	16%	14%
Marinha Mercante	12%	10%
Extração de petróleo	11%	9%

Não há acentuadas diferenças na ordem, entre 1997 e 2011, exceto a subida do sétimo para o quinto lugar da “Indústria da pesca em alto-mar” (de 18% na primeira, para 22% na segunda pesquisa), o que, numa lista dos piores, pode indicar pequena piora no conceito das pessoas.

Curiosamente, a “construção de navios brasileiros”, que passou a ser o quarto colocado na relação dos setores em melhor situação, saindo do último, aqui se manteve na mesma posição (quarta).

Melhor aproveitamento do Mar Brasileiro

As principais medidas que o Brasil poderia adotar para aproveitar melhor o mar brasileiro são apresentadas no quadro comparativo a seguir, que considera as duas pesquisas realizadas.

	1997	2011 (1º+2º)
Melhorar o funcionamento dos portos	75%	5 3
Pesquisar os recursos naturais do mar	61%	5 6
Aumentar o transporte de passageiros pelo mar	39%	2 7
Aumentar a extração de petróleo do mar	31%	2 1
Aumentar o número de navios brasileiros	27%	2 0

A primeira observação é de que a ordem das medidas permanece, embora as percentagens da pesquisa recente sejam menores. É possível que o quadro comparativo aponte para um contexto de maior confiança na economia brasileira.

Marinhas Mercante e de Guerra, indústria naval e portos

- 85% dos entrevistados consideram muito importante que o País tenha navios próprios para exportar seus produtos (cinco pontos)

percentuais a mais do que no estudo de 1997). Os de maior escolaridade dão maior importância a essa alternativa (87%). Os da Região Nordeste (94%) são os que mais compartilham dessa opinião.

- A grande importância de o Brasil possuir uma indústria nacional, para construção de seus próprios navios, teve o mesmo percentual, 85%. As faixas seletivas dos de maior escolaridade, com 87%, e da Região Nordeste, com 95%, também aqui se destacaram. Apenas 11% dos entrevistados dão pouca importância a esta possibilidade. A pesquisa de 1997 indicava que 82% consideravam muito importante o Brasil possuir uma indústria naval, num resultado bastante próximo do atual.
- Para 47% dos entrevistados, os navios aqui construídos possuem o mesmo nível dos construídos no exterior e para 36% o nível dos navios brasileiros é superior aos construídos pelos estrangeiros. Assim, 83% consideram os navios construídos no Brasil de qualidade igual ou superior aos estrangeiros (em 1997, 55% concordavam que a indústria naval brasileira era igual ou melhor que a estrangeira). Apenas para 12% da amostra de 2011, o Brasil não consegue construir navios iguais aos estrangeiros.
- A necessidade da redução do número de caminhões nas estradas e da diminuição do valor no frete de mercadorias são as principais razões apontadas entre os que consideram importante o transporte de carga por navio ao longo do litoral.
- 41% dos entrevistados mencionaram que a indústria brasileira de construção de navios passa por uma fase de progresso, atualmente, embora 34% ainda considerem passar o País por uma crise. Em 1977, 48% reconheciam a crise, então existente. Essa percepção é maior entre os mais novos e moradores das Regiões Nordeste e Centro Oeste. 25% da amostra acreditam que a indústria naval está progredindo com o apoio do governo atual.
- Quatro em cada dez entrevistados (39%) consideram que os portos brasileiros funcionam bem ou muito bem. O mau funcionamento foi apontado por 25% (em 1997, 48% opinaram pelo mau funcionamento, sendo 19% por culpa do governo, 18% por falta de investimentos e 16% por culpa dos portuários). A pesquisa atual aponta na direção de que os principais entraves ao funcionamento dos portos são, principalmente, a falta de investimentos e a falta de modernidade da regulação. Esses dados comparativos indicam uma melhora na avaliação da estrutura portuária/naval e acompanham o otimismo crescente em relação à economia.
- Uma porcentagem apreciável (89%) da amostra reconhece a importância da Marinha, para o Brasil: a defesa da costa (46%),

a garantia dos interesses no mar (23%), a defesa da soberania nacional (12%) e o impedimento do ingresso de navios que não interessam ao País (8%). Em 1997, apontava-se a defesa da costa (28%) e a defesa da soberania nacional (12%) como as principais razões para a existência da Marinha. Isto parece indicar mudança de qualidade, para melhor, da apreciação popular.

- 52% mencionam que a Marinha possui uma frota moderna e capaz. Tal percepção é maior entre os homens, os entrevistados mais jovens, os de nível médio (antigo ginásial) e, principalmente, os moradores das Regiões Norte e Centro Oeste. 32% acreditam que a frota brasileira é antiquada e obsoleta, mormente entre os de nível superior (em 1997, os que tinham esta opinião eram 35%).
- Levando em conta a situação nacional e o cenário mundial, 56% dos entrevistados acreditam que o Brasil deveria ter uma Marinha maior (neste mesmo item, os da pesquisa anterior, em 1997, eram 61%). Essa percepção é principalmente dos mais jovens e dos da Região Nordeste. Por outro lado, 35% acham que, com as dimensões atuais, a Marinha pode dar conta de suas responsabilidades e, portanto, deveria manter-se como está.

O mar como lazer

- Praticamente três em cada dez brasileiros (29%) nunca foram à praia. 71% já a visitaram em alguma ocasião (77%, em 1997) Não há diferenças significativas quanto a sexo e idade, mas observa-se um crescendo na frequência à praia, por grau de instrução. Destaque-se o fato de que 58% dos entrevistados das Regiões Norte e Centro Oeste não visitaram a praia.
- A frequência média de ida à praia é de praticamente uma vez por mês. Os homens, os mais novos e os moradores do Sudeste são os que visitam com maior frequência a praia.
- 59% dos entrevistados demonstraram vontade de fazer uma viagem em navio de passageiros ao longo do litoral. O interesse é superior entre os do sexo masculino, os mais jovens, os com maior grau de escolaridade e, principalmente, os da Região Sul. O preço desse tipo de viagem (de navio ao longo do litoral) é o principal inibidor (73% acham-no elevado), de modo particular entre os de menor nível de instrução e os moradores das Regiões Nordeste, Norte e Centro Oeste.

4. Conclusões e sugestão

A maioria da população percebe a importância do mar na vida dos brasileiros. No entanto, para muitos, estes não dão a devida importância aos recursos marinhos e aos benefícios advindos do mar. O mar e as praias estão sujos e poluídos, há extinção de animais marinhos e isso tem interferência direta na vida das pessoas, mesmo entre os que moram longe do litoral. Reconhecem-se os esforços do governo na preservação da fauna marinha,

mas considera-se que eles não sejam, ainda, suficientes.

Apesar da reconhecida importância da preservação, o cuidado com o mar e as praias não é a principal preocupação ecológica da maioria dos brasileiros. Há maior apreensão com a preservação das florestas e com a poluição do ar, em todas as regiões do Brasil.

Segundo a opinião da maioria, falta ao governo brasileiro dar maior atenção ao funcionamento dos portos e à implementação de pesquisas dos recursos naturais marinhos. Os brasileiros têm conhecimento e sabem a importância do mar, como fonte de alimentos e campo de exploração petrolífera.

A exploração do pré-sal é conhecida e muitos sabem de sua finalidade, embora falte essa informação entre as pessoas com menor nível escolar. A exploração de petróleo é vista como uma das atividades marítimas mais importantes, atualmente, junto com o turismo marítimo.

É interessante notar que a maioria se preocupa com a preservação, mas há o julgamento de que ela não deve ser um inibidor da captação de recursos naturais, para o desenvolvimento econômico.

Sabe-se, também, que a melhoria dos portos e da frota mercante poderá beneficiar a economia, “desafogando” as vias terrestres e diminuindo o custo dos produtos.

O peixe é considerado como um alimento caro, na comparação com os valores estabelecidos para carne bovina e frango, e falta aos brasileiros hábito do consumo de pescado. Tal percepção é generalizada, portanto é válida para todas as regiões.

Segundo pensa a maioria dos entrevistados, não há falta de peixes no Mar Brasileiro, mas a existência de atravessadores/intermediários no comércio pesqueiro, os custos envolvidos nos transportes e o alto valor dos impostos contribuem para diminuir o consumo pelos brasileiros.

Há desconhecimento quanto a transporte marítimo, zonas de soberania no mar, percentual de petróleo explorado *offshore* e, também, quanto à Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar e o Leplac – Programa de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira.

A indústria naval brasileira é considerada relevante, embora careça de maior desenvolvimento. Para aqueles que sustentam o mau funcionamento dos portos, falta investir em infra-estrutura e atualizar a regulação do setor portuário.

A Marinha é bem avaliada. Possui, para a maior parte dos entrevistados, uma frota moderna e capacitada, e seu objetivo principal é defender a costa. Muitos entrevistados, no entanto, acreditam que, com a melhor situação da economia do País e diante do atual cenário mundial, a Marinha deveria ser mais poderosa.

Tendo em vista o que se expôs neste capítulo, apresenta-se a seguinte sugestão:

SUGESTÃO:

- **REPETIR**, periodicamente, pesquisa de opinião pública, como as realizadas em 1997 e 2011, sobre opiniões e atitudes dos brasileiros em relação ao mar, com vistas a uma permanente aferição do processo de amadurecimento da Mentalidade Marítima no País.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANÁLISE, Instituto. *Pesquisa nacional de opinião pública a respeito dos assuntos relacionados ao mar. Virtu Análise e Estratégia Ltda.*, Centro de Excelência para o Mar Brasileiro, agosto de 2011.
2. GALLUP, Instituto. *Pesquisa nacional sobre opiniões e atitudes dos brasileiros em relação ao mar.* Instituto Gallup de Opinião Pública, Comissão Nacional In- dependente sobre os Oceanos, agosto de 1997.